



Expresso

11-08-2012

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Economia

Dimensão: 176

Imagem: S/Cor

Página (s): 40



Henrique Monteiro
hmonteiro@expresso.impresa.pt

O ESTADO ESMAGADOR

Entre os diversos dramas desta crise, existe um que parece subterrâneo. A esquerda não fala dele porque passou a defender acriticamente o Estado; a direita porque, quando está no poder, não lhe convém; os jornais porque não conseguem fazer manchetes. Mas ele aí está, caído sobre a classe média (quase todos) e, em particular, abatendo os que trabalham por conta de outrem. Falo dos impostos.

Todos os dias ouvimos que há pessoas obrigadas a entregar casas à banca, mas que sabemos sobre os que são forçados a pagar impostos com o que têm e o que não têm? Quantas pessoas têm salários e bens penhorados pelo fisco? Quantos tiveram de ir às poupanças para pagar o IRS? Dir-me-ão: são ricos! Não são! Alguns ganham bem, é certo, mas não são ricos. São os que pagam os impostos que servem para todas as coisas — boas ou más, de subsídios e pensões às fortunas que o Estado paga a advogados ou a consultores.

Os que são ricos de verdade fazem o chamado planeamento fiscal. Têm dinheiro para se aconselhar com advogados (alguns serão os mesmos que escreveram ou idealizaram as leis): as suas casas são de *offshores*, as suas vidas são pautadas por todos os cuidados para não pagar; divórcios simulados, fortunas em nome de mulheres, ex-mulheres, filhos, etc., tudo com vista a pagar o menos possível e a sacar o máximo nos negócios que vão fazendo com o Estado.

São, pois, os que trabalham e vivem de um salário acima dos 1500 euros por mês que sustentam o Estado. E este, com as regulações, as fiscalizações, os cruzamentos de dados, vai progressivamente extorquindo-lhes mais e mais. A grande subida começou há 40 anos para pagar (e bem), além das funções tradicionais do Estado, reformas, pensões, saúde e educação — o Estado Social. Depois, os impostos pagaram várias festas de obras públicas, energias renováveis e os célebres "projetos de interesse nacional". Agora, servem para equilibrar contas que o Estado pôs no vermelho.

O IVA subiu de 16% para 23% (ou seja, 44%) em 10 anos. O IRS, consoante o escalão e as deduções, subiu outra enormidade. As taxas ocultas na luz, na água, no gás, nas diversas atividades, sejam profissionais sejam de lazer, são mais do que muitas. O Estado esmaga-nos e ninguém nos defende, salvo um ou outro suspiro do dr. Paulo Portas...